

Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)

Psicologia:

Formação profissional, desenvolvimento e trabalho

2



Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)

Psicologia:

Formação profissional, desenvolvimento e trabalho

2



Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena

Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
 Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
 Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
 Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
 Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
 Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
 Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
 Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
 Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
 Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
 Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice
 Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
 Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
 Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
 Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
 Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
 Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
 Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
 Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
 Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
 Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
 Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
 Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
 Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
 Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
 Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
 Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
 Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Psicologia: formação profissional, desenvolvimento e trabalho

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Soellen de Britto
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Ezequiel Martins Ferreira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)	
P974	<p>Psicologia: formação profissional, desenvolvimento e trabalho / Organizador Ezequiel Martins Ferreira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-258-0872-7 DOI: https://doi.org/10.22533/at.ed.727221512</p> <p>1. Psicologia. I. Ferreira, Ezequiel Martins (Organizador). II. Título.</p> <p style="text-align: right;">CDD 150</p>
Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

São 16, os artigos que compõem esta edição da coletânea, *Psicologia: Formação profissional, desenvolvimento e trabalho*, voltada para pensar a construção e o cotidiano do trabalho do profissional da Psicologia.

A história da disciplina no Brasil remonta à meados do século XIX, mas enquanto profissão é conquistada apenas nos meados do século XX, como resultado dos movimentos de construção de sociedades de Psicologia com a Sociedade de Psicologia de São Paulo (1940), da criação do curso de graduação em Psicologia pela PUC-RJ (1953), da regulamentação da profissão (1964) e instalação do sistema Conselho (1973, 1974).

Desde a década de 70 houve inúmeras conquistas quanto à aplicação da Psicologia em diversos setores como saúde, educação, comunidade, empresas, e se mantém a expansão para os mais variados seguimentos.

Os artigos que compõem esta coletânea apontam para algumas delas, mas não conseguem esgotar a amplitude. No entanto, mesmo com a diversidade manifesta, lutas ainda são necessárias para que haja melhorias e até mesmo para a manutenção do que já foi conquistado.

Para além da luta, uma boa leitura!

Ezequiel Martins Ferreira

CAPÍTULO 1 1

UM MUNDO TECNOLÓGICO PANDÊMICO E SUAS MARCAS: UM OLHAR PSICANALÍTICO SOBRE A ANGÚSTIA DO ADOLESCENTE.

João Luis Paes Bóvio Barcelos

Giovane do Nascimento

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7272215121>

CAPÍTULO 2 7

IMPACTOS DA PANDEMIA DA COVID-19 NA SAÚDE MENTAL E FÍSICA DOS IDOSOS

Liliane Dota

Lilian Dota

João Guilherme Baptista Coelho

Cecília Costa Carosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7272215122>

CAPÍTULO 3 14

ACOLHIMENTO DE PACIENTES EM REABILITAÇÃO PÓS COVID-19 E ADOECIMENTO MENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Sarajane de Fátima Lima de Oliveira

Sheila Arendt de Moraes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7272215123>

CAPÍTULO 4 22

OS IMPACTOS À SAÚDE MENTAL NA RELAÇÃO AFETIVA ENTRE AVÓS E NETOS

Larissa da Silva Melo

Káren Caroline de Souza

Lívia Nunes Câmara

Márcus Vinícius Gomes Moreira

Maria Luysa Oliveira Santos

Talyta Silva Queiroz Ferreira

Tuany Pereira da Silva Souza

Jessiane Martins da Silva

Ademar Rocha da Silva

Adriana Rey Nunes Lima

Fabiana Maria de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7272215124>

CAPÍTULO 5 28

EXPRESSÃO DE GÊNERO, MINORIAS ATIVAS E SAÚDE MENTAL - UMA REVISÃO DE LITERATURA

Suelen de Oliveira Maas

Luciana Elisabete Savaris

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7272215125>

CAPÍTULO 6	36
RELATO DE EXPERIÊNCIA: A IMPORTÂNCIA DAS REUNIÕES DE EQUIPE EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL	
Gabriela da Silva Souza Joice Cadore Sonogo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.7272215126	
CAPÍTULO 7	39
ECO NARCÍSICO: OS IMPACTOS PARA O PSICOLÓGICO DE MENINAS CRIADAS POR MÃES NARCISISTAS	
Hanna Helena Gadelha de Souza Othon	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.7272215127	
CAPÍTULO 8	49
TRANSTORNO MENTAL COMUM E VESTIBULAR: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	
Mirela Bianca Andrade Neyfsom Carlos Fernandes Matias	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.7272215128	
CAPÍTULO 9	61
TRANSTORNOS MENTAIS ASSOCIADOS AO ABUSO SEXUAL	
Vaneida Araujo Balduino Valente Jamir Sardá Jr.	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.7272215129	
CAPÍTULO 10.....	73
PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO: UMA ALIANÇA NECESSÁRIA	
Luiz Carlos Rodrigues da Silva Thayronne Rennon Lima Gomes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.72722151210	
CAPÍTULO 11	85
UMA ANÁLISE SOBRE A HOSPITALIZAÇÃO INFANTIL: CONSEQUÊNCIAS À SAÚDE MENTAL DA CRIANÇA E MELHORES PROCEDIMENTOS A SEREM TOMADOS	
Amanda Rayra Dias Campos Paulo de Tasso Moura de Alexandria Junior	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.72722151211	
CAPÍTULO 12.....	108
SUPER ENGÓRDAME “UNA MIRADA DESDE LA PSICOLOGÍA DE LA SALUD Y PSICOLOGÍA SOCIAL”. ESTUDIO DE CASO, MORGAN SPURLOCK	
Alejandra Ramírez González Iracema Islas Vega Eduardo Bautista Ronces	

Andrómeda Ivette Valencia Ortiz
 Cláudia Teresa Solano Pérez
 Sinaí Hinojosa Hernández
 María Teresa Sosa Lozada
 Jesús Carlos Ruvalcaba Ledezma

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72722151212>

CAPÍTULO 13..... 121

PSICODERMATOLOGIA: ASPECTOS DAS DOENÇAS DERMATOLÓGICAS
 RELACIONADAS AO PSICOLÓGICO DO INDIVÍDUO

Giovana Miotto de Moura
 Daiany Lara Massias Lopes Sgrinholi
 Milene Vianna Gurgel
 Stéphane Raquel Almeida Velande de Fonseca
 Leonardo Pestillo de Oliveira
 Lucas França Garcia

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72722151213>

CAPÍTULO 14..... 130

ENTRENAMIENTO EN FUNCIONES EJECUTIVAS PARA EL CONTROL DE
 IMPULSOS EN ADOLESCENTES INFRACTORES

José Paulino Dzib Aguilar
 Karime Esther Medina Farah

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72722151214>

CAPÍTULO 15..... 137

DISPOSIÇÃO A PERDOAR ENTRE RECLUSOS QUE COMETERAM CRIMES
 RELACIONADOS COM OFENSAS À PROPRIEDADE E UM GRUPO DE
 CONTROLO

Ana Cristina Menezes Fonseca

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72722151215>

CAPÍTULO 16..... 146

DISFUNCIONES COGNITIVAS EN PACIENTES SOMETIDOS A
 QUIMIOTERAPIA: UNA REVISIÓN SISTEMÁTICA

Angélica Yolanda Bueno Bejarano Vale de Medeiros
 Priscila do Nascimento Marques
 Eliane Ramos Pereira
 Arlete Ozório

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72722151216>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 162

ÍNDICE REMISSIVO..... 163

ACOLHIMENTO DE PACIENTES EM REABILITAÇÃO PÓS COVID-19 E ADOECIMENTO MENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Data de submissão: 14/10/2022

Data de aceite: 01/12/2022

Sarajane de Fátima Lima de Oliveira

FSG – Centro Universitário da Serra
Gaúcha
Caxias do Sul – RS
<http://lattes.cnpq.br/1491743695796548>

Sheila Arendt de Moraes

FSG – Centro Universitário da Serra
Gaúcha
Caxias do Sul – RS
<http://lattes.cnpq.br/7819476828213790>

RESUMO: O presente capítulo traz o relato de experiência no estágio curricular do curso de Psicologia, o qual ocorreu no Centro Integrado de Saúde (CIS) do Centro Universitário da Serra Gaúcha, durante o período de pandemia. Nesse contexto, o CIS, por meio do Projeto de Extensão Reabilitação Pós Covid-19, prestou atendimento aos pacientes encaminhados pelo Sistema Único de Saúde (SUS), os quais haviam sido acometidos pela doença e necessitavam de um acompanhamento fisioterápico e psicológico. A atuação da psicologia foi de acolhimento, apoio, psicoeducação e escuta clínica, sempre com o intuito de contribuir para a redução da ansiedade, amenizar o medo e

minimizar o sofrimento perante o processo de enlutamento que alguns vivenciaram. Além disso, os atendimentos resultaram no desenvolvimento de um estudo exploratório de abordagem qualitativa, com o objetivo de acolher e avaliar dados a respeito do adoecimento mental dos pacientes frequentadores do referido projeto. A coleta dos dados se deu por meio de entrevistas semiestruturadas, com questões pertinentes ao tema. No decorrer do estudo, foram entrevistados cinco (05) pacientes, duas (02) mulheres e três (03) homens. A Covid-19 é uma doença multissistêmica, visto que, além do adoecimento físico existe o adoecimento mental e/ou sua potencialização. Assim, como resultados, três (03) pacientes relataram sintomas prévios à doença tais como estresse, ansiedade, crises de pânico, depressão e insônia, os quais se intensificaram após terem contraído a Covid-19 e, nos demais, o aparecimento de sintomas além dos acima descritos, acrescenta-se medo de contrair novamente a enfermidade, medo exagerado da morte, taquicardia e suor excessivo. Embora o número de pacientes tenha sido limitado e pouco significativo com relação à multidão de pessoas acometidas pela doença no mundo todo, estes resultados

poderão contribuir com a construção e compartilhamento do conhecimento científico no que concerne ao desencadeamento de sintomas de adoecimento mental pós Covid-19.

PALAVRAS-CHAVE: Covid-19. Psicologia. Adoecimento mental. Acolhimento.

RECEPTION OF PATIENTS IN REHABILITATION AFTER COVID-19 AND MENTAL ILLNESS: EXPERIENCE REPORT

ABSTRACT: This chapter brings the experience report in the curricular internship of the Psychology course which took place at the Centro Integrado de Saúde - CIS (Integrated Health Center) of the Serra Gaúcha University Center during the pandemic period. In this context, the CIS, through the Post Covid-19 Rehabilitation Extension Project, provided care to patients referred by the Sistema Único de Saúde - SUS (Unified Health System), who had been affected by the disease and needed physical therapy and psychological follow-up. The role of psychology was reception, support, psychoeducation and clinical listening, always with the aim of contributing to the reduction of anxiety, alleviating fear and minimizing suffering in the face of the grieving process that some experienced. In addition, the calls resulted in the development of an exploratory study with a qualitative approach, with the goal of receiving and evaluating data regarding the mental illness of patients attending the aforementioned project. The data collection took place through semi-structured interviews, with relevant questions to the topic. During the study, five (05) patients were interviewed, two (02) women and three (03) men. Covid-19 is a multisystem disease, since, in addition to physical illness, there is mental illness and/or its potential. As a result, three (03) patients reported symptoms prior to the disease such as stress, anxiety, panic attacks, depression and insomnia, which intensified after contracting Covid-19 and, in the others, the appearance of symptoms beyond of the above, there is added fear of contracting the disease again, exaggerated fear of death, tachycardia and excessive sweating. Although the number of patients has been limited and insignificant in relation to the multitude of people affected by the disease worldwide, these results may contribute to the construction and sharing of scientific knowledge regarding the triggering of symptoms of mental illness after Covid-19.

KEYWORDS: Covid-19. Psychology. Mental illness. Reception.

1 | INTRODUÇÃO

No ano de 2019 o mundo foi acometido por uma pandemia causada pelo Coronavírus, a Covid-19, a qual apresentou contaminação em uma velocidade avassaladora. Em 08 de dezembro de 2019, foi noticiada uma pneumonia no hospital de Wuhan/China e, em três meses a Organização Mundial da Saúde (OMS), classificou o Coronavírus como uma pandemia. Segundo Dimmer *et al.* (2020) a pandemia trouxe desafios anteriormente impensáveis para o século XXI, em termos de demanda por reorganização dos indivíduos em relação às suas rotinas familiares, de lazer, no trabalho e sua relação com o consumo, tanto de bens como de serviços. Assim, junto com o adoecimento físico veio o psicológico e, mais uma vez, as mazelas sociais ficaram em evidência. Sem possibilidade de fuga, a população mundial precisou enfrentar a guerra contra o coronavírus, porém com armas e

estruturas diferentes. Enquanto uns conseguiram se isolar e alterar a rotina, outros não tiveram escolhas e precisaram continuar suas atividades diárias de uma forma adaptada. Além do adoecimento físico das pessoas que contraíram a Covid-19, infere-se que um adoecimento mental foi praticamente inevitável, uma vez que o mundo inteiro enfrentou a mesma batalha e assistiu diariamente a contagem de mortos e infectados. Podemos dizer que vivenciamos uma imensa gama de tragédias particulares e subjetivas que ainda não teve fim, podendo trazer à coletividade social um adoecimento de curto, médio e longo prazo. Permanecemos enfrentando a maior pandemia dos últimos tempos após a devastação da gripe espanhola que, historicamente, em situações similares causou muitos adoecimentos psíquicos. Embora o mundo já conte com possibilidades de acesso a diversas vacinas contra a doença, não podemos deixar de nos atentar para o adoecimento mental resultante dessa condição pandêmica e social que assolou a todos sem distinção. Nesse sentido, o levantamento de informações sobre o adoecimento mental das pessoas que foram infectadas pelo coronavírus e desenvolveram Covid-19 poderá ser de grande relevância para a sociedade de modo geral e para os profissionais da área da saúde, especialmente aqueles que ainda atuam na linha de frente no combate à pandemia, com o propósito de qualificar o acolhimento e atendimento aos pacientes.

2 | REVISÃO DE LITERATURA E METODOLOGIA

Considerando as notificações já efetuadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) com relação ao caso de pneumonia no hospital de Wuhan/China no início de dezembro de 2019, no dia 29 do mesmo mês houve a identificação do vírus e divulgado o código genético do coronavírus na China. Seguindo a cronologia, a OMS no dia 05 de janeiro de 2020 realizou o primeiro comunicado de 44 casos infectados por Covid-19 relacionados ao Mercado de Frutos do Mar de Wuhan/China. Com base nesses casos, no dia 07 de fevereiro de 2020 foi sancionada no Brasil a Lei de Quarentena. Já, em 21 de fevereiro de 2020, 07 países além da China estavam em estado de alerta e no dia 24 do mesmo mês esse número subiu para 16 países. No Brasil, na cidade de São Paulo no dia 26 de fevereiro foi confirmado o primeiro caso de infecção pelo coronavírus. Desta forma, no dia 14 de março foi divulgado o decreto Nº 40.520 onde foram estabelecidas medidas de enfrentamento ao novo Coronavírus, tais como a suspensão das aulas, eventos coletivos, fechamentos de cinemas, teatros e o estabelecimento de normas para o funcionamento de bares e restaurantes. Seguindo, pelo decreto Nº 40.526 onde foram estabelecidas as medidas de teletrabalho bem como a adoção de protocolos sanitários. No mês de junho de 2021, o mundo somou 170.426.245 (cento e setenta milhões, quatrocentos e vinte e seis mil e duzentos e quarenta e cinco contaminados) e registrou um número de 3.548.628 (três milhões, quinhentos e quarenta e oito mil e seiscentas e vinte e oito mortos) pela Covid-19. No Brasil, no mesmo período, a soma foi de 16.515.120 (dezesesseis milhões, quinhentos

e quinze mil e cento e vinte pessoas contaminadas) e registra um número de 461.931 (quatrocentos e sessenta e um mil e novecentas e trinta e um mortos) pela Covid-19. A proliferação do coronavírus e, conseqüentemente, da Covid-19 nos faz refletir o quanto as pessoas estão interligadas, fato também comprovado pela pandemia mais devastadora da história ocorrida há mais 100 anos, a Influenza de 1918, também denominada Gripe Espanhola. A propagação da Influenza de 1918 foi extremamente agressiva e, conforme Bertucci (2004) em quatro dias o número de contaminados no Rio de Janeiro saltou de 440, dados do dia 10 de outubro, para cerca de 20 mil. Apesar de existir um intervalo de tempo de mais de 100 anos entre as duas pandemias, aconteceu um padrão na repetição dos cuidados essenciais, segundo Bertucci (2009):

Em 1918, os brasileiros, de norte a sul do país, tiveram seu cotidiano modificado devido à Gripe Espanhola, e assistiram os locais públicos (como escolas, parques, teatros, cinemas, etc.) serem fechados; as reuniões noturnas, inclusive as religiosas, tornaram-se proibidas (a diferença de temperatura, dentro e fora desses locais já favoráveis à propagação da doença, poderia ser fatal para as pessoas e para a difusão da moléstia), e os enterros com acompanhamento a pé serem vedados. Visitas foram condenadas e beijos e abraços desaconselhados. Até mesmo cumprimentar as pessoas com aperto de mão passou a ser ato indesejado. (BERTUCCI, 2009, p. 462).

As orientações para a mudança do comportamento social, tanto na pandemia da Gripe Espanhola quanto na pandemia da Covid-19, tais como o distanciamento social, bem como o fechamento de restaurantes, cinemas e escolas, foram necessárias para conter o avanço da contaminação. Todavia, essas medidas também trouxeram em seu cerne o medo e outras conseqüências que abalaram a sociedade. Segundo Delumeau *apud* Bertucci (2009), “[...] a doença epidêmica interrompe atividades familiares, isola o doente, impõe o silêncio à cidade, o anonimato na morte, e determina a abolição dos ritos coletivos de alegria e de tristeza.” Parafraseando Bertucci (2009), assim como na pandemia de 1918 os funerais a pé foram proibidos, como uma forma de contenção da propagação do vírus, na Covid-19 foram abolidos os ritos de alegrias assim como ritos de despedida na morte. Os cerimoniais de despedida também deixaram de ser praticados e os familiares passaram a receber um caixão lacrado. Considera o autor que todos esses fatores poderão contribuir para um adoecimento individual e social de imediato a longo prazo. Conforme já mencionado, a notícia dos números de contaminados e mortos se tornou uma constante desde o início da pandemia e com isso o luto também passou a fazer parte desse sistema de informações. O mundo passou a conviver com o luto social, individual e familiar e, segundo Alencar (2018) o trauma da morte na família é um dos maiores estressores que podemos enfrentar e a raiz de muitas doenças. Para Nardi *et al. apud* Guia de Saúde Mental Pós-Pandemia no Brasil (2020), a pandemia pode ser dividida em quatro ondas:

A primeira onda se refere à sobrecarga imediata sobre os sistemas de saúde em todos os países que tiveram que se preparar às pressas para o cuidado dos pacientes graves infectados pela Covid-19. A segunda onda está

associada à diminuição de recursos na área de saúde para o cuidado com outras condições clínicas agudas, devido ao realocamento da verba para o enfrentamento da pandemia. A terceira onda tem relação com o impacto da interrupção nos cuidados de saúde de várias doenças crônicas. A quarta onda inclui o aumento de transtornos mentais e do trauma psicológico provocados diretamente pela infecção ou por seus desdobramentos secundários. (NARDI *et al. apud* Guia de Saúde Mental Pós-Pandemia no Brasil, 2020, p. 15)

No que tange ao trabalho psicoterápico, podemos inferir que atuaremos com a quarta onda, uma vez que a situação social poderá estar se encaminhando para uma pandemia de doenças mentais e psicossomáticas, haja visto, que a história mostrou que em pandemias anteriores, houve um aumento na procura por atendimento com profissionais de saúde mental. Na epidemia de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS), em 2003, um estudo demonstrou que as pessoas se consultaram três vezes mais com psiquiatras do que com infectologistas, e duas vezes mais do que com seus próprios médicos de família, no ano após a infecção. Isto mostrou a relevância de aspectos de saúde mental no pós-infecção, mesmo em episódios de muito menor escala. (NARDI *et al. apud* Guia de Saúde Mental Pós-Pandemia no Brasil, 2020, p. 18). Vale destacar, que nas famílias começaram a existir preocupações potencializadas pela pandemia, conforme destaca Abdo *et al. apud* Guia de Saúde Mental Pós-Pandemia no Brasil (2020). Os autores referem os medos, como os de ter a doença, de morrer e de perder algum ente querido, além de preocupações, com o emprego e as dificuldades financeiras, entre outras, que acabam impactando no sono. Então, todos esses fatores, podem potencializar um adoecimento psíquico, seja ele a curto, médio ou longo prazo. Diante disso, compreendeu-se a necessidade de acompanhamento psicológico dos sujeitos que foram acometidos pela Covid-19, estendendo o olhar para os familiares e as suas relações de convivência social. Nesse contexto, a Faculdade da Serra Gaúcha por meio do Centro Integrado de Saúde (CIS) criou o projeto de extensão Reabilitação Pós Covid-19 e passou a oferecer atendimento fisioterápico e psicológico para os pacientes encaminhados pelo Sistema Único de Saúde (SUS) que haviam sido acometidos pela doença. Desta forma, dispôs de um espaço estruturado que permitia ao paciente ser acolhido em suas demandas e ser atendido por profissionais, que tinham como premissa a atuação na saúde total dos pacientes. A partir destes atendimentos identificou-se, pelos estagiários do curso de Psicologia, a importância de entender se o sujeito que foi infectado pela Covid-19 apresentava indicadores de adoecimento mental. Para tanto, foi desenvolvido um projeto de pesquisa com um viés exploratório e qualitativo, para posterior análise descritiva dos dados, sendo a coleta deles por meio de entrevistas semiestruturadas. A pesquisa exploratória, geralmente é a primeira etapa no desenvolvimento de uma pesquisa, e uma forma que facilita a construção de ideias relevantes para estudos futuros. Andrade (2008), relata que esta tem como objetivo sugerir maiores dados sobre o assunto a ser investigado, facilitar a delimitação do tema, auxiliar a certificação dos objetivos e o desenvolvimento das hipóteses. Contudo, por se tratar

de uma pesquisa de abordagem qualitativa, utilizou-se como instrumento de pesquisa a entrevista semiestruturada, com uso de formulário norteador, elaborado com questões pertinentes ao tema. Conforme afirmam Hair Jr. *et al.* (2005), esse tipo de entrevista permite muita flexibilidade para incluir perguntas não-estruturadas e/ou previamente imaginadas, que possam estar relacionadas ao objetivo da pesquisa e que possam contribuir com informações elucidativas, propiciando novas descobertas. O instrumento de pesquisa foi elaborado com questões específicas que foram feitas no início do acolhimento (da pergunta 01 até a 17) e, perguntas relacionadas ao término do atendimento no projeto (da pergunta 18 até a 23). Cabe salientar que, o encerramento dos atendimentos psicológicos, de modo geral, estava atrelado à “alta” dos pacientes pelo setor de fisioterapia, balizada por avaliação técnica. Todavia, poderiam ocorrer situações em que o atendimento psicológico se estendesse por mais alguns encontros, conforme necessidade identificada pelos estagiários e seus respectivos supervisores. Os dados levantados por meio das entrevistas foram analisados via os procedimentos da análise de conteúdo, a qual é baseada em comunicações por escrito, mas também pode ser relacionada a diversos outros meios de comunicação (SHAUGHNESSY *et al.*, 2012). Cabe salientar que o referido estudo somente teve início após a sua aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro Universitário da Serra Gaúcha, tendo sido aprovado pelo parecer substanciado de nº 5.182.414, levando em consideração as Normas de Pesquisa Envolvendo Seres Humanos (Res. 466/12 ou 510/16) do Conselho Nacional de Saúde.

3 | DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Este relato de experiência de um estágio curricular do curso de Psicologia também culminou em uma revisão bibliográfica sobre a proliferação do coronavírus causador da pandemia Covid-19 e, em um estudo que teve como objetivo acolher e avaliar dados a respeito do adoecimento mental dos pacientes frequentadores do Projeto Reabilitação Pós Covid-19. Devido as demandas do próprio CEP e as adequações realizadas para adaptar-se às normas regulamentadoras e atendimento às condições de biossegurança, houve atraso na avaliação do projeto, ponto este que restringiu o número de pacientes que participaram do estudo, especificamente. Desta forma, a amostra não probabilística por conveniência formada pelos pacientes que frequentaram e aceitaram participar do estudo foi ínfima, totalizando cinco (05) participantes, sendo duas (02) mulheres e três (03) homens. Ao serem questionados a respeito da necessidade de internação hospitalar, três (03) pacientes responderam afirmativamente, atingindo um período maior que 30 dias, inclusive permanecendo na UTI e entubados. Todos referiram ter familiares que também foram infectados pelo coronavírus, embora três (03) tenham afirmado a perda de ente querido em decorrência da Covid-19. Quanto a apresentarem algum tipo de desconforto emocional e/ou desequilíbrio psicológico, apenas três (03) pacientes relataram sintomas

prévios à doença, tais como: estresse, ansiedade, crises de pânico, depressão e insônia, os quais faziam acompanhamento psicológico e/ou psiquiátrico. Após terem contraído a Covid-19, todos os pacientes relataram ter experimentado o aparecimento de sintomas ou intensificação destes. Além dos acima descritos, acrescenta-se medo de adoecer e contrair novamente a Covid-19, medo exagerado da morte, taquicardia e suor excessivo. Apesar de trazerem essas informações, apenas um (01) paciente afirmou estar em tratamento psiquiátrico no momento. Considerando o período de atendimento destes pacientes, foi possível realizar as perguntas relacionadas ao término do atendimento no projeto a apenas um deles. Nesse sentido, identificou-se que o espaço de escuta psicológica foi importante, proporcionando-lhe acolhimento e um olhar sistêmico para seu processo de reabilitação, o que complementou o atendimento, resultando num tratamento eficiente e aplicado. Ao ser questionado sobre o que mudou em sua vida após a Covid-19, relatou que aumentou a sua responsabilidade com a própria saúde e bem-estar.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme explorado ao longo deste relato, as pandemias vivenciadas na história da humanidade, reforçam o quanto estamos interligados em um sistema de influência, haja vista a escalada vertiginosa de contaminação. A implantação dos protocolos de segurança em ambas as pandemias, toda a readequação de distanciamento social e a massiva informação diária de sujeitos mortos e contaminados, propiciou o aumento da ansiedade, insegurança, medo da morte e do adoecimento. Diante disso, realizar o estágio em meio à uma pandemia foi desafiador visto que vivenciamos (e ainda estamos vivenciando) um momento histórico, em que cientistas corriam contra o tempo para produzir uma vacina que literalmente salvaria vidas; os médicos, enfermeiros e toda a cadeia de equipe da saúde precisou aprender a lidar com os contaminados que exponencialmente foram surgindo; os psicólogos precisaram se preparar para receber sujeitos que passaram pelo processo de adoecimento físico e mental causado pela Covid-19, bem como aqueles pacientes enlutados por terem perdido entes queridos sem poder ao menos viver o ritual da despedida; houve colapso na saúde e nas casas funerárias, as quais também vivenciaram uma demanda sem medida. Estagiar nesse cenário histórico mundial, foi uma experiência ímpar na formação dos acadêmicos de Psicologia, que identificaram a necessidade de revisitar as linhas teóricas aprendidas durante o curso, a fim de acolher os pacientes em sua singularidade e propiciar aos mesmos conforto e bem-estar, uma vez que o tempo de atendimento era limitado e a permanência destes no projeto tinha o seu ciclo de início, meio e fim. Foi necessário ter empatia, sensibilidade e flexibilidade para avaliar quais pacientes precisariam permanecer com a escuta clínica e encaminhá-los para continuidade no atendimento em psicoterapia. Por fim, foi um processo de construção de conhecimento, amadurecimento, resiliência, tolerância à frustração perante vários percalços no decorrer

do período de estágio e, sobretudo, busca por equilíbrio e lucidez. Embora esta etapa acadêmica tenha se concluído sem que todos os objetivos propostos fossem atingidos, ficou a certeza de que “os estagiários fizeram o seu melhor”.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, M. **Morte na família: sobrevivendo às perdas – um olhar sistêmico**. Ipê Roxo - Instituto de Constelação Familiar. 2018. Disponível em: <https://iperexo.com/2018/10/29/morte-na-familia-sobrevivendo-as-perdas-um-olhar-sistematico>. Acesso em: 26 abr. 2021.

ANDRADE, M. M. de. **Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação: noções práticas**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

BERTUCCI, L. M. A onipresença do medo na influenza de 1918*. **Revista Varia História** [recurso eletrônico], Belo Horizonte, vol. 25, nº 42: p.457-475, jul/dez 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/vh/vh/v25n42/a05v25n42.pdf>. Acesso em: 07 abr. 2021.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Brasília. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/linha-do-tempo>. Acesso em: 08 abr. 2021.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Brasília. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/> Acesso em: 08 abr. 2021.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Brasília. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/saude-e-vigilancia-sanitaria/2020/03/oms-classifica-coronavirus-como-pandemia>. Acesso em: 08 abr. 2021.

DIMMER, N. A. *et al.* **Pandemia do COVID-19 e implementação de telefonaudiologia para pacientes em domicílio: relato de experiência**. Relato de caso. São Paulo – SP 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/codas/a/XSDnSgSgb8hz4JHfct8Xpj/?lang=pt>. Acesso em: 03 nov. 2021.

HAIR JR., J.F.; BABIN, B.; MONEY, A.H.; SAMOUEL, P. **Fundamentos de métodos de pesquisa em administração**. Porto Alegre: Bookman, 2005.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Painel do Coronavírus da OMS (Covid-19)**. Disponível em: <https://covid19.who.int/table/>. Acesso em: 01 jun. 2021.

ROHDE, L. A. **Guia de saúde mental pós-pandemia no Brasil**. 2020. Disponível em: http://dasu.unb.br/images/Material_educativo/Guia_de_sade_mental_ps-pandemia_no_brasil.pdf. Acesso em: 08 abr. 2021.

SHAUGHNESSY, J.; ZECHMEISTER, E.; ZECHMEISTER, J. **Métodos de Pesquisa em Psicologia**. 9ª edição. Porto Alegre: Editora Mc Graw-Hill, 2012.

A

Acolhimento 14, 15, 16, 19, 20, 34, 101

Adoecimento mental 14, 15, 16, 18, 19, 26, 34

Adolescentes 1, 2, 3, 5, 49, 50, 51, 52, 55, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 66, 67, 68, 71, 72, 88, 108, 116, 124, 130, 131, 132, 135, 136

Agressão 91, 137, 138, 139, 140, 141

Angústia 1, 2, 3, 4, 5, 64, 89, 91, 92, 126

Ansiedade 2, 9, 14, 20, 39, 44, 46, 49, 50, 51, 52, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 76, 89, 90, 91, 92, 96, 97, 98, 103, 124, 125, 126

Aprendizagem 57, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83

Assistência à saúde mental 23, 24

Automutilação 1, 2, 3, 4

Avós 22, 23, 24, 25, 26, 27

C

Cognición 108, 109, 110, 111, 120, 146, 148, 150, 155, 157

Consequência emocional 85

Covid-19 1, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21

Criança 3, 23, 25, 29, 41, 42, 46, 62, 63, 64, 65, 68, 71, 72, 76, 79, 81, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107

Crime contra a propriedade 137

D

Dermatoses 121, 122, 123, 126

Desempenho acadêmico 49, 51

E

Educação 25, 26, 47, 60, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 97, 103, 104, 105, 137, 144, 150, 160, 162

Emoções 96, 121, 122, 123, 124, 126, 127

Equipes 37, 38, 97

Escolha profissional 49, 56, 58, 59

F

Formação de professores 73, 79, 82, 83, 84

G

Gênero 25, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 49, 59, 60, 61, 65, 66, 67, 70

H

Hospitalização infantil 85, 86, 87, 92, 95, 98, 99, 101, 104, 105, 106, 107

I

Idoso 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 24, 25

Isolamento social 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 124

M

Mães 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47

Minorias ativas 28, 35

N

Neoplasias 146, 148

Neuropsicología 146, 156, 159

O

Obesidad 108, 109, 110, 116, 117, 118, 119, 120

Oncología 146

P

Perdão 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144

Psicanálise 1, 3, 4, 6, 162

Psicologia 5, 6, 14, 15, 18, 19, 20, 21, 24, 27, 33, 34, 35, 36, 37, 47, 49, 52, 59, 60, 61, 64, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 98, 99, 104, 105, 107, 119, 122, 128, 137, 144, 162

Psicologia hospitalar 85, 98, 99, 107

Psicología social 108, 109, 111, 113, 117, 118, 119, 120

Psicológico 14, 15, 18, 19, 20, 39, 41, 45, 46, 51, 58, 61, 70, 78, 80, 82, 86, 90, 91, 99, 107, 109, 110, 118, 119, 121, 126

Q

Quimioterapia 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159

R

Redes sociais 1, 2, 3, 4, 42, 46, 47

Relações familiares 22, 23, 24, 51

Ressentimento 137, 139, 140, 141, 142

S

Salud mental 109

Saúde mental 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 17, 18, 21, 22, 23, 24, 25, 28, 33, 35, 38, 41, 52, 53, 55, 56, 58, 60, 66, 71, 85, 95, 97, 125, 126

T

Transtorno de personalidade narcisista 39

Tratamento 20, 25, 64, 67, 68, 71, 85, 86, 87, 91, 95, 97, 98, 103, 107, 122, 123, 125, 126, 127

V

Vestibular 2, 49, 50, 52, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60

Vingança 137, 138, 139, 140, 141, 142

Psicologia:

Formação profissional, desenvolvimento e trabalho

2

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Psicologia:

Formação profissional, desenvolvimento e trabalho

2

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br